

IMEC/ESTADÃO

Greve reduz nível de movimentação econômica

Pesquisa Fipe/Estadão revela queda de 2,43% na movimentação econômica no período entre 29 de abril e 27 de maio basicamente por causa da paralisação dos petroleiros

DENISE NEUMANN

Muito além dos compulsórios e da taxa de juros, a greve dos petroleiros auxiliou o governo na tarefa de reduzir o ritmo da economia. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) registrou uma queda de 2,43% na quarta prévia do mês de maio.

Este dado compara o período de quatro semanas, compreendido entre 29 de abril e 27 de maio, com as quatro semanas imediatamente anteriores. Portanto, a greve dos petroleiros, que começou em 3 de maio, está impactando a economia em todas as semanas medidas pelo indicador. Esta foi a terceira queda consecutiva no Imec e a maior delas: na segunda prévia de maio a retração foi de 0,79% e na terceira, 0,78%.

Combustíveis — Esta variação do Imec/Fipe-Estadão está muito influenciada pelas quedas elevadas no consumo de combustíveis: 3,76% em gasolina e álcool e 10,26% no diesel. "Caso estas duas variáveis fossem omitidas do indicador, a queda no índice teria sido de 1,28%", explicou o coordenador do Imec, Carlos Roberto Azzoni.

Comércio perde mais — Ele pondera, ainda, que a redução no consumo de combustíveis indica um menor deslocamento das pessoas, com conseqüente

impacto na demanda por outras variáveis que compõem o Imec. O comércio foi o mais afetado por esta circunstância: queda de 4,2% na quarta prévia de maio.

O efeito da greve faz-se sentir tanto diretamente, no cálculo do índice, quanto indiretamente por afetar a locomoção das pessoas e o fechamento de negócios, observa o coordenador do Imec.

Azzoni avalia que sem a greve e, portanto, com oferta normal de combustíveis à disposição da população e das empresas, a retração no nível de atividade econômica seria menor que 1,28%.

"Pode-se dizer que a tendência de queda das semanas anteriores teria continuado", diz ele, fazendo a ressalva de que a economia está efetivamente influenciada pela greve e fica difícil calcular a queda efetiva.

Com esta queda de 2,43%, a movimentação econômica voltou aos níveis de novembro e dezembro do ano passado e ultrapassou, para trás, a barreira dos 130.

O Imec mede a atividade econômica e considera como base 100 de seus indicadores o ano de 1992. Desde novembro passado, em apenas uma semana a atividade econômica esteve abaixo do índice de 129,46, relativo à quarta prévia de maio.

A falta de combustíveis fez uma parcela maior da população andar de ônibus. Na semana passada, a movimentação de passageiros caiu 0,98% e nesta semana subiu 0,49%, a única alta da semana.

O COMÉRCIO AINDA CRESCIU

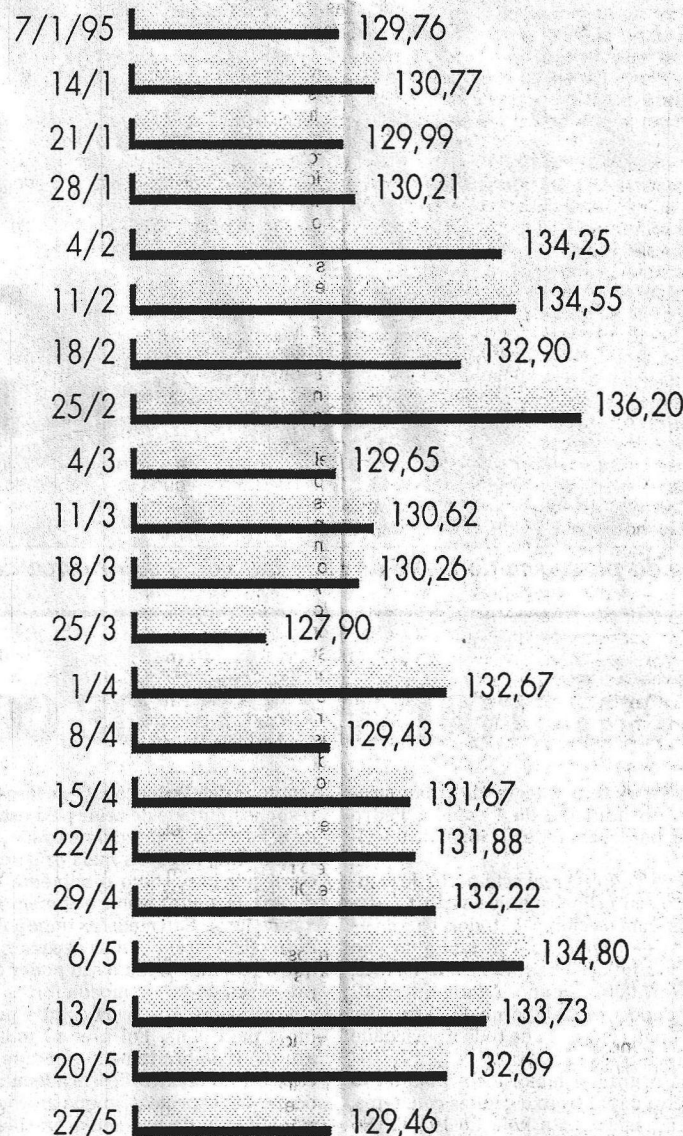
Ônibus urbano	0,49%
Metrô	-0,40%
Ônibus intermunicipal	-1,33%
Congonhas	n.d.
Guarulhos	n.d.
Guarulhos internacional	n.d.
Gasolina/álcool	-3,77%
Diesel	-10,26%
Energia elétrica	-0,36%*
Consultas ao SPC	-4,2%
Imec semanal	-2,43%

* Estimativa
n.d. — dado não disponível

Ar/Estado

ATIVIDADE ECONÔMICA EM QUEDA

Indicador de Movimentação Econômica - evolução quadrissemanal (1992 = base 100)



População usou mais ônibus

29/4	0,44
6/5	0,76
13/5	0,12
27/5	-0,98
27/5	0,49

Fonte: São Paulo Transportes/Imec/Fipe/Estadão

Ar/Estado